



REPÚBLICA
PORTUGUESA

GABINETE DA SECRETÁRIA DE ESTADO
ADJUNTA E DO PATRIMÓNIO CULTURAL

**Intervenção da Secretária de Estado Adjunta e do Património Cultural na
cerimónia de abertura do Encontro “Medidas de Salvaguarda para o
Património Cultural Imaterial – Desafio UNESCO”**

28 e 29 de outubro – Museu de Arte Popular

Exma. Senhora Secretária de Estado do Turismo,

Exma. Senhora Secretária de Estado da Valorização do Interior,

Exma. Senhora representante da Comissão Nacional da UNESCO,

Exmo. Senhor Diretor-Geral do Património Cultural,

Exmos. Proponentes, entidades acreditadas e demais participantes neste
encontro,

É com enorme prazer e honra que participo nesta cerimónia de abertura do Encontro “Medidas de Salvaguarda para o Património Cultural Imaterial – Desafio UNESCO”, o qual acontece num momento em que Portugal está a ultimar o Relatório Periódico sobre o Património Cultural Imaterial para a UNESCO.



Assinalamos também uma década da inscrição do Fado na Lista do Património Cultural Imaterial da Humanidade e da Capeia arraiana no Inventário Nacional. Não alheios a esta data simbólica para o património imaterial no nosso País, vamos submeter à UNESCO, ao programa “Memória do Mundo”, a voz e a música de Amália Rodrigues, destacando documentos com especial significado e que conferem um suporte material a este património intangível da humanidade.

O som de Amália é património cultural, mas esse som não é apenas a sua música. A sua música e a sua presença no mundo refletem um património cultural que a precedeu e que, também, se expressava e continua a expressar nos sons das nossas gentes e das nossas paisagens. Na voz de Amália temos as nossas sonoridades, as do nosso património literário, musical, das nossas tradições e oralidade.

Quero também realçar que, como o Programa deste Governo deixa bem claro, estamos a implementar uma visão participada das políticas públicas: é este o ADN de programas como o Saber Fazer, a Ciência no Património Cultural ou o Programa de Investimentos para o Património Cultural. Damos continuidade a este ensejo, hoje, com a Estratégia Nacional para o Património Cultural Imaterial e com a constituição da sua Rede Nacional.



A Rede Nacional do Património Cultural Imaterial assume-se com uma estrutura informal para acompanhar a implementação da Estratégia Nacional para o Património Cultural Imaterial.

A Estratégia Nacional para o Património Cultural Imaterial, apresentada ao longo destes dois dias, tem como propósito aumentar a qualidade da cooperação em rede e reforçar o trabalho desenvolvido por todos os intervenientes no terreno. Esta Estratégia assenta a sua atuação em quatro eixos fundamentais: Identificação e salvaguarda; Reconhecimento e promoção; Comunicação, capacitação e educação; e Criação de redes e parcerias.

A Rede Nacional do Património Cultural Imaterial é constituída por várias entidades, a Direção-Geral do Património Cultural, as quatro Direções Regionais de Cultura (Norte, Centro, Alentejo e Algarve), Turismo de Portugal e as cinco entidades acreditadas como ONG's consultoras do Comité Intergovernamental para a Salvaguarda do Património Cultural Imaterial da UNESCO. São igualmente membros os sete proponentes das manifestações inscritas na Lista UNESCO e ainda todos os 23 proponentes das manifestações inscritas no Inventário Nacional.

Gostaria ainda de sublinhar que a adesão à Rede é automática assim que as entidades proponentes virem as suas manifestações inscritas no Inventário Nacional.



Quero, por fim, agradecer às áreas governativas da Economia e Transição Digital e da Coesão territorial, por terem abraçado connosco, desde um primeiro momento, este trabalho. Quero, também, estender este agradecimento à Comissão Nacional da Unesco, às entidades acreditadas como ONG's consultoras do Comité Intergovernamental para a Salvaguarda do Património Cultural Imaterial da UNESCO, bem como a todos os grupos e indivíduos que nos apoiaram e que ativamente participaram na definição da Estratégia Nacional para o Património Cultural Imaterial.

O património cultural imaterial encerra em si os valores da sustentabilidade, das comunidades e dos territórios pois apresenta um importante potencial inclusivo e de empoderamento das comunidades. Constitui, por isso, uma ferramenta de diálogo e de promoção da diversidade cultural.

As manifestações de património cultural imaterial constituem uma mais-valia para os territórios, dotando-os de uma capacidade de atração com elevado potencial turístico e de desenvolvimento económico.

O território é, de facto, o contexto no qual se constrói e concretiza a política pública de cultura. Um território com as suas gentes, as suas configurações geográficas, demográficas, sociais e económicas.

Como escreveu Victor Hugo, o desejo pelo imaterial está profundamente enraizado nas nossas comunidades. Acrescento a isto que o imaterial está profundamente presente nas nossas raízes e que só faz sentido se for vivido. Através desta dimensão do património existimos e, por isso, o nosso



REPÚBLICA
PORTUGUESA

GABINETE DA SECRETÁRIA DE ESTADO
ADJUNTA E DO PATRIMÓNIO CULTURAL

objetivo deverá ser sempre transformar o intangível em algo de concreto que pode ser partilhado. Só assim o património existe e só assim, através dele existimos e coexistimos.

Desejo a todos um bom encontro!

Muito obrigada,

Ângela Ferreira

28 de outubro de 2021